

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
 EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
 NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA Nº 7

AVEIRO

A REFORMA ADMINISTRATIVA

A reforma, que foi ha dias decretada em dictadura, collocou o governo progressista em condições de ser altamente censurado, por todos os motivos e por todos os lados que se encare. Era de suppor que sabisse obra mais perfeita do bestunõ dos srs. ministros; nós, pelo menos, não esperavamos aquillo. Temos a ingenuidade de o confessar! Pois então n'este periodo de democracia, n'este ultimo quartel do seculo, em que todos procuram e em toda a parte affirmar principios de liberdade contra os velhos principios do auctoritarismo, é por ventura admissivel que um governo nos diga que calcou o codigo fundamental do paiz, que espesinhou a lei, que zombou do parlamento, que escarneceu o systema representativo para fazer eleições? E' extraordinario; mas não é impossivel. Nem incrível! Veja-se o que os srs. ministros escreveram no relatório que apresentaram a sua magestade:

«Pode dizer-se que é unanime a opinião sensata e imparcial em considerar não só conveniente, se não indispensavel a remodelação das nossas instituições administrativas»

Unanime a opinião sensata e imparcial! Isto é, o paiz na sua parte dirigente reclamava dos governos a remodelação das instituições administrativas. Era um caso urgente, grave, indispensavel! Para quê? Responde-nos o mesmo governo no mesmissimo relatório:

«Com razão poderá dizer-se que na excepcional situação creada pelas ultimas reformas operadas na organização d'um dos corpos legislativos, sem o decreta-

mento do novo codigo, faltariam ao governo as condições indispensaveis para se desempenhar da sua espinhosa missão, e tão deseguaes seriam os meios de luta partidaria, que o exercicio do poder se lhe tornaria impraticavel»

Portanto, era para isto que a opinião sensata e imparcial do paiz reclamava o novo codigo administrativo—para que fosse uma arma eleitoral nas mãos do governo! Erguiam-se clamores de todas as partes contra a machina regeneradora. Queriam-se a machina eleitoral progressista. E vai d'ahi o gabinete faz-lhe a vontade decretando um codigo que lhe desesse a chave da situação. Não ha um descaramento assim! Ousa-se em pleno documento, submettido á aprovação do rei, affirmar que a liberdade é um escarneo n'esta terra, que o systema representativo é uma burla, que as eleições são uma burla, que os parlamentos são unica e exclusivamente constituídos de servos do governo. O governo manda, os servos obedecem. Pois se a opinião sensata e imparcial estava do lado do governo, para que desejava elle outras armas eleitoraes? Não era bastante essa opinião? Não podia obter por meio d'ella o triumpho que desejava?

Que pouca vergonha!
 Mas este era um dos motivos da necessidade da reforma administrativa. Os motivos eram dois. Esse e outro! Querem ver o outro? Olhem que não é menos curioso.

«O codigo de 1878, concebido sem duvida sob a inspiração dos mais elevados propositos, por tal modo exagerou as liberdades concedidas aos corpos administrativos que...» que é necessario acabar com ellas e está dito tudo.

Hein, e que tal?! Lá que os srs. progressistas eram a gentinha mais auctoritaria d'este paiz sabiamos-lo nós. Mas que levassem o auctoritarismo até ao despotismo, é que não esperavamos

nem suppunhamos. D'aqui a pouco são capazes de nos entrar pela portadentro e dizer-nos:—«voce-mecê não pode gastar senão tanto. E então se não pode comer carne, coma sardinha» Debalde lhe gritaremos que os nossos recursos permitem que gastemos mais. «Ou permitam ou não permitam; quando quizer gastar mais exponha primeiro as razões por escripto, e veremos.»

Já não falta senão isso! Depois de nos tirarem a autonomia administrativa, resta que nos tirem a autonomia familiar!

Uma pouca vergonha, repetimos. Duas, tres, quatro poucas vergonhas. Zombam com a maior desfaçatez do regimen liberal, apregoam que n'este paiz os administradores do concelho são tudo e o povo é nada, estabelecem um systema apertadissimo de centralização n'este tempo em que os espiritos trabalham abertamente pela descentralização e ainda nos dizem que—de todas as partes se erguem clamores contra o estado presente e que é unanime a opinião sensata e imparcial em considerar não só conveniente, se não indispensavel a remodelação das nossas instituições administrativas!

E' carregar na albarda demais. Provavelmente o povo aguenta a e fica contente. Pois que fique. Que lhe preste!

A NOSSA CONDUCTA

No partido republicano não se tem feito senão politica pessoal. Não somos nós que a fazemos, não; pelo contrario, foi contra ella, contra essa politica miseravel e mesquinha que tudo esterilisa, tudo define e estiola, que nós levantámos o pendão da revolta ousada e permanente desde o primeiro dia em que se fundou este jornal.

Não estamos com Pedro nem tidão e pelos soldados. Paris foi a sede da Revolução.

Os eleitores tinham promettido, depois das eleições, reunir-se ainda para completar as instruções aos deputados que tinham eleito. Ainda que o ministro lhes recusasse a permissão, o golpe de Estado de 23 fez com que não necessitassem d'ella; deram tambem o seu golpe d'Estado e reuniram-se, a 25, na rua Dauphine. Uma miseravel sala de pastelaria, em que n'aquelle mesmo momento se reuniam uns noivos, foi a que primeiro recebeu a assembleia dos eleitores de Paris. Alli, Paris, por meio dos seus representantes, comprometteram-se a sustentar a Assembleia nacional. Um d'elles, Thuriot, aconselhou-os a que fossem ao Hotel de Ville, para a grande sala Saint-Jean, que não ousaram recusar-lhes.

No dia mesmo da primeira reunião dos eleitores, como se o grito: *Às armas!* ressoasse nas casernas, os soldados das guardas francezas, retidos ha muitos dias nos quartéis, forçaram a sahida, passeiaram em Paris e foram fraternisar com o povo ao Palais-Royal.

O decreto de 23, em que o rei declarava da maneira mais forte e positiva que nunca mudaria a instituição do exercito, isto é que a nobreza continuaria na posse de todos os graus da hierarchia militar, que o peão não poderia subir, que o soldado havia de morrer soldado, veio acabar o que o contagio

com Paulo, n'este ou n'aquelle conventiculo; estamos contra todos os Pedros, contra todos os Paulos, contra todos os conventiculos em que a politica levantada, que deveria tender a regenerar este paiz por meio da democracia, seja substituida pela calunnia infame e pela intriga miseravel. Somos contra todos os nullos, que queiram collocar a sua individualidade acima da collectividade. Somos contra os charlatães e os petulantes, que, sem noções nenhumaes sociaes, querem fazer para si e para os outros uma democracia que sonharam pedindo força, intolerancias e gemonias contra os que pensam d'outra forma. Arreda! Ou o publico se compenetre ou não se compenetre da razão que nos assiste, esta foi, esta é e esta será a nossa linha invariavel de conducta. Vociferem á vontade contra nós, que lhes não quebraremos os dentes com um pontapé emquanto não nos morderem os calcabares.

Pois quê? Pois haviamos de trocar as commodidades e o socego que nos daria a monarchia pelos azares e os perigos da politica republicana para soffrermos as intrigas, as calumnias, os dichotes d'uma garotada sem valor? Pois quê? Pois haviamos de combater o egoismo dos monarchicos para engordarmos a vaidade insolentissima dos srs. chefes da republica e do seu estado maior insolentissimo? Pois quê? Pois haviamos de sacrificar ao bem estar da patria o nosso proprio bem estar para servirmos de capacho a uns typos, que só aspiram á corôa que o sr. D. Luiz traz na cabeça para nos darem beijamão? Nunca. Ide bater a outra porta.

Ingenuos, ingenuos, é que nós temos sido até hoje. Temos feito figura do que elles são, ou figura de parvos. Trabalhavamos lealmente por elles nas ultimas eleições de deputados e elles a fingirem que nós nem existiamos! Mandavamos-lhes telegrammas de

allemães offereciam o aspecto de uma invasão austriaca ou suissa. Os nomes barbaros dos seus regimentos feriam os ouvidos.

A Bastilha, já bastante defendida pelas suas espessas muralhas, recebeu um reforço de suissos. Tinha munições e polvora capaz de fazer saltar a cidade inteira. Os canhões, em bateria desde 30 de junho, contemplavam Paris de travez e, carregados, passavam a guisa ameçadora pelas canhoneiras.

De 23 de junho a 12 de julho, desde a ameaça do rei até á explosão do povo, houve um armisticio estranho. Foi, diz um observador, um tempo carregado, pesado, sombrio, como um sonho agitado e penoso, cheio de perturbações e illusões. Falsos alarmes e falsas noticias; fabulas, lendas, invenções de toda a especie. Sabia-se e não se sabia. Queriam-se explicar tudo e tudo advinhar. Viam-se cousas profundas mesmo nas cousas indifferentes. Começavam movimentos sem auctor e sem plano, baseados n'um fundo geral de desconfiança, de surda colera. A calçada queimava, o solo estava minado, ouvia-se como que o rumor longiuquo d'um volcão.

adhesão ás suas manifestações e elles nem os telegrammas nos publicavam! Promettiamos, como no principio d'este anno, deixar de os atacar se não nos provocassem e elles veem logo com as infamias a que respondemos no artigo—Uma Conspiração de Puhlas! Pediamos-lhe que pozessem de parte o auctoritarismo que lhes é peculiar para os podermos auxiliar efficaçamente e elles respondiam-nos impondo aos seus amigos e correligionarios, que nos lançassem ás gemonias por haver-mos defendido o socialismo! Promettiamos-lhes abrandar o tiro-teio contra elles, á espera que fizessem alguma cousa que se visse e elles sahem-nos com o charivari do theatro dos Recreios. Lá que se viu, viu! Até se viu de mais. E quem faz isto, sempre confiando em que chegaria o momento de se pôr de parte a politica pessoal, de se reorganizar o partido, de se entrar n'uma politica activa, habil, energica, efficaç, em que se não attendesse a pessoas, mas á patria, mas á democracia, é ou não é parvo? E' parvo, sim senhores, desde os pés até á cabeça, porque já os deveria conhecer para não ter ingenuidades d'essas. A mão á palmatoria. Elles são parvos por um lado, nós sómo-lo pelo outro.

Todavia, vamos tentar um ultimo esforço. Poderiamos, se quizessemos, dar elementos aos jornaes da monarchia para uma propaganda terrivel contra os chefes republicanos. O que elles sabem não é nada. O melhor ainda nós o não dissémos. E, com franqueza, talvez não fosse o mais errado, porque os jornalistas progressistas não estão fazendo senão o jogo da republica. Emquanto existir o sr. Magalhães Lima á frente do partido, é um partido inhabil e impotente para tudo. Logo, mata-lo é um serviço á patria e á democracia. Poderiamos dar-lhe os elementos referidos. Mas preferimos esperar dois, tres, ou quatro mezes n'um silencio absoluto.

(Continúa)

MICHELET.

FOLHETIM

1789

II

MOVIMENTO DE PARIS

(Instincto seguro do povo. — Declaração do rei, 23 de junho de 1789. — Resistencia de Paris. — Reunião dos eleitores, 25 de junho. — O rei ordena a reunião das ordens. — A corte prepara a guerra. — Explosão de Paris, 12 julho 89.)

Correu o tempo. Quatro annos se passaram depois do libertamento de Lattude. A revolução estava feita na alta região dos espiritos; estava quasi concluida na alma do povo. Estamos em 89. Grande scena, estranha, espantosa, ver uma nação inteira, que passa do nada á vida, repentinamente, que, silenciosa até alli, toma voz n'um instante e surge, segura dos seus destinos e da sua sorte, tomando parte nas eleições com a firmeza d'um povo adestrado no exercicio das funções politicas.

Se algum caso inesperado, se alguma iniciativa de mais força aproximarem todos os elementos do partido, nós a todos serviremos com a lealdade do costume. Se o sr. Magalhães Lima e a sua gente continuarem a sugar as forças vivas da democracia portugueza, então, convictos de que fomos parvos até ao fim, voltaremos as costas a isto tudo e a elles todos, não sem lhes ter primeiro dirigido as pontarias com mais cuidado do que nunca e sem lhes ter por ultimo applicado a celeberrima phrase de Cambonne.

E os leitores que nos perdoem de falarmos em nós de vez em quando. Como somos nós os revoltosos mais criticados quasi sempre, não deixa de ser conveniente persistir em explicar procedimentos e precisar conductas.

O LOGRO DO SR. MAGALHÃES LIMA

Do nosso prezado collega A *Officina*, jornal democratico de Coimbra, transcrevemos o que se segue, da sua correspondencia de Lisboa:

O ultimo acontecimento do theatro dos Recreios veio acabar de demonstrar que não resta nenhuma esperança de regeneração n'este paiz, ou pelo menos de regeneração proxima, de regeneração immediata. Os leitores devem saber a que nos queremos referir. É a representação do drama *Republica Franceza*, original do sr. Luiz da Costa, amigo do sr. Magalhães Lima, drama que subindo á scena pela primeira vez na noite de 14 de julho para comemorar a tomada da Bastilha provocou um dos maiores charivaris que se conhecem nos annos do theatro, ao passo que cobriu o partido republicano do mais torte dos ridiculos que tem soffrido até hoje. Precisemos o caso.

Os republicanos, como talvez os leitores não ignorem, costumavam todos os annos festejar com varias manifestações o anniversario da tomada da Bastilha. Ao principio desafogavam os seus enthusiasmos na rhetorica do costume ao *dessert* d'um succulento jantar. Depois, ou mais arrefecidos nos seus brios jacobinos, ou mais parcos em dispender dinheiro, ou menos enthusiasmas pelas glorias extranhas, foram-se deixando de *comes e bebes* e limitaram-se a solemnizar nos jornaes o grande acontecimento francez. Este anno, porém, nem jantares, nem artigos commemorativos, nem vassantes de rhetorica; o *Seculo*, como fiz notar na minha ultima carta, não teve duas palavras de jubilo para commemorar o grande facto historico da tomada da Bastilha. Limitou-se a fazer largos reclames a um drama que ninguem conhecia e ao seu auctor ainda mais desconhecido, chamando todos os republicanos ao theatro dos Recreios na noite de quarta feira da semana passada para ahi manifestarem os seus sentimentos de solidariedade politica e fé democratica na apothese dos homens e dos principios da immortall revolução.

No proprio dia 14 do corrente lia-se isto no orgão do sr. Magalhães Lima: «E' hoje que se effectua neste theatro (dos Recreios) a récita commemorativa da tomada da Bastilha, com a 1.^a representação do drama de combate, em 4 actos, *A Republica Franceza*, original do nosso amigo Luiz da Costa. Vimos hontem a ornamentação da sala e ficámos maravilhados pela sua disposição artistica. Os estandartes dos clubs republicanos pendem dos camarotes de 1.^a ordem, produzindo excellentes effectos; nos camarotes de 2.^a ordem estão as bandeiras francezas, muitas flores, era, escudos, quadros, vasos com magnificas plantas, etc. A illuminação a luz electrica é deslumbrante. Emfim, os nossos correligionarios não fal-

tarão esta noite a applaudir a generosa ideia da commissão promotora d'esta récita que promete ser admiravel. Ha empenhos para a acquisição de bilhetes que já são poucos para satisfazer todos os pedidos.»

E ainda tres dias antes, no domingo, se lia no mesmo orgão do sr. Magalhães Lima a distribuição do referido drama e a noticia muito grave e muito importante do sr. Dupont de Sousa, actor, haver recebido um telegramma d'um grupo de patriotas francezes *agradecendo em nome da França* a grande festa democratica (textual) que se verificaria a 14 de julho no theatro dos Recreios.

Era, pois, ao que se vê uma festa puramente republicana, uma festa de partido, em que a chefatura, por intermedio do director do *Seculo*, entrava a estimular o entusiasmo dos seus correligionarios e a requerer o seu concurso em termos calorosos, festa que se apresentava além d'isso com a circumstancia excepcional de ser a unica com que os republicanos portuguezes solemnizavam o anniversario da tomada da Bastilha.

Qual não foi então o meu pasmo, ao ler na quinta feira á noite, 16 do corrente, no jornal *Novidades* um artigo comprido descrevendo as scenas que se tinham dado de vespera nos Recreios e uma carta do Luiz da Costa, d'um amigo do sr. Magalhães Lima, dizendo que nunca fóra republicano, que não podia exaltar os principios democraticos, que o seu amigo do *Seculo* e mais tarde os seus amigos da republica eram estes e aquelles? Foi um pasmo de tal ordem que não acreditei no que lia. Só o acreditei no dia seguinte, quando o *Seculo* confessava que tinha sido de facto logrado e mystificado. E então passei do pasmo, do espanto, da admiração de que primeiro me invadira, a um tal ataque de riso que tive de me deitar no chão para não estalar as costellas. E por fim zanguei-me muito, como se zangaram todos os democratas sinceros, por ver um partido inteiro, digno de melhor sorte, envolvido n'estas scenas ridiculas que o desacreditam e desprestigiam completamente.

Os leitores já comprehendiram o logro talvez. Viram o *Seculo* a chamar amigo ao sr. Luiz da Costa, não viram? Viram o *Seculo* a noticiar a distribuição dos papeis dando amostras assim de conhecer o drama, não é isso? Pois o *Seculo* nem conhecia o tal Luiz da Costa, nem conhecia uma palavra do drama! Em lugar do amigo do sr. Magalhães Lima que todos suppunham, saiu um amigo fervoroso da monarchia e do governo empenhado em desacreditar os republicanos, e em lugar da *maravilha* e em lugar dos *applausos* que o *Seculo* referia e pedia, saiu uma borracheira, uma porcaria historica dando todos os republicanos por ladrões e assassinos e por conseguinte uma patada de tremer. Então esse *Seculo* é doido, então esse sr. Magalhães Lima é maluco de todo! dirão os leitores. Exactamente. Doido varrido, maluco completo. E não ha partido possivel com jornaes doidos e chefes malucos. Por isso nós começámos esta carta dizendo que não resta nenhuma esperança de regeneração d'este paiz, pelo menos regeneração proxima, regeneração immediata. A unica esperança seria o partido republicano. Mas em quanto o partido republicano tiver por chefes o sr. Magalhães Lima e outros que taes que fazem d'estas, e estão fartos de as fazer, é inutil pensar em regeneração. Continuamos a ir para o fundo!

Com que consciencia chamou o *Seculo* amigo ao sr. Luiz da Costa, incitou os correligionarios a *applaudir a generosa ideia* da commissão promotora da récita, esperou maravilhas e fez reclames aos bilhetes da casa? Com a mesma consciencia com que faz toda a sua propaganda. E contra isto

só ha uma phrase, chula sim, mas expressiva, mas verdadeira, mas real:— *contra isto batatas. Batatas e cebo para elles todos!*

X.

Carta de Lisboa

23 de julho.

O *Povo de Aveiro*, que tão vivas polemicar levanta ha quatro annos nos clubs e centros republicanos, objecto da raiva concentrada da ridicula *colterie* dos chefes por dizer a todos verdades como punhos, provocou esta semana uma celeuma furibunda na imprensa de Lisboa. E' caso para dizer, parodiando o dicto francez, *tenham paciencia, irmãosinhos!* Tenham paciencia, porque se vossas mercês não praticassem tantas tolices e miserias, além de todos os limites permitidos, ninguem tinha motivo para vos censurar tão duramente. *Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.* E a vossa capa favorita é a tal capa de lobo. Então, levem e aguentem. Quanto mais chiarem peor é.

De resto, não é mau isto dos monarchicos se atirarem ao sr. Magalhães Lima e ao *Seculo* como gato a bofes. E mais graça tem que se atirem a elles por conta dos proprios republicanos. Dizia uma vez o unico militar distincto que nos ultimos annos tem havido em Portugal:— matem, matem as instituições militares, que d'essa morte é que ha de sahir a verdadeira instituição. Assim nós podemos dizer n'este momento:— matem, matem o *Seculo*, matem o sr. Magalhães Lima e o grupo que elle representa, que d'essa morte é que ha de sahir o verdadeiro partido republicano.

Porque, meus senhores, e esta é que é a verdade, o sr. Magalhães Lima, e quando digo o sr. Magalhães Lima digo tambem a meia duzia de patetas que o cercam, é o maior impecillo do partido republicano. O maior, note-se, porque infelizmente ainda temos outros cá por casa! Mas removido o maior, tem-se vencido a primeira e mais grave das difficuldades. E' o maior impecillo, como iamoz dizendo. Não fala a gente em democracia em parte alguma que não ouça logo uma voz exclamar:— mas vocês querem fazer a republica com o Magalhães Lima? Não pode dizer a gente que isto vae mal, que é necessario vida nova, que não ouça logo perguntar:— mas quem ha de endireitar isto, não de ser os republicanos dirigidos pelo Magalhães Lima? Não fala a gente na necessidade de preparar os espiritos para as transformações democraticas que estão prestes a dar-se na Europa, que não nos salte logo um do centro da palestra:— mas com que é que vocês os querem preparar, é com o *Seculo*? E não se lhes pode dizer nada, não ha resposta para isto, porque a verdade é *verdadeiramente* irrespondivel! Vae-se a gente embora exclamando por unico desapego:— valha o diabo tanto Magalhães Lima e tanto *Seculo*! Ora isto não pode ser, isto não pode continuar assim.

Temos, pois, por um lado a ideia geral da imbecilidade do sr. Magalhães Lima, o que é terrivel para a propaganda republicana; temos, de facto, essa imbecilidade escangalhando na pratica tudo que está feito; e temos, por outro lado, a calumnia e a intriga permanente que afugentam d'este partido toda a gente seria. Ninguem diverge da opinião dos typos lá do *Seculo*, que não seja para os seus partidarios um espião do sr. Fontes; ninguem sustenta uma propaganda diferente lá da sua, que não esteja vendido ao governo. As *Novidades* hontem falavam n'uma carta dizendo-lhe varias coisas dos seus *collaboradores*. Já se sabe o que é, mesmo antes de se ler a carta e desconhecendo todo o mundo o seu auctor! Diziam-lhe que os seus *collaboradores* estão vendidos ao governo. E

o sr. Navarro bem sabe se os comprou ou não comprou. Depois, se a gente lhes dá quatro bengaladas, levam-nas e fogem; se a gente, antes de lh'as dar, lhes pergunta pelo que escreveram ou disseram, desdizem-se immediatamente e acabam por nos dar por cavalheiros. Quer dizer, um bando de garotos e um pinhal de Azambuja. No outro pinhal da Azambuja attentavam-nos contra a bolsa; aqui attentam-nos contra a honra. Nós preferiamos o primeiro, apezar de andarmos mettidos no segundo.

Porem, tudo isto tem remedio e ha-de te-lo. As *Novidades* ajudam-nos a remediar-lo. Ainda bem. Ha-de te-lo, porque ha muitissima gente no partido republicano que se revolta contra este estado de cousas. Ora os corpos *attrahem-se na razão directa das massas e na inversa do quadrado das distancias*. Quanto mais crescer o numero pensante no partido e quanto menos elle attentar ou se aproximar da sua direcção, mais ha de ir para o fundo o grupo dos zangões. As *Novidades* ajudam-nos, porque quanto mais ellas propalarem o estado do partido, mais estimulam e obrigam a trabalhar os verdadeiros republicanos, levando-lhe ao espirito a ultima convicção de que é necessario pôr cobro ás miserias que dilaceram tudo. Poderão impedir adhesões n'este momento! Mas isso é o menos. A primeira cousa é a organização interna do partido. E em todo o caso sempre nos prestam serviços fazendo saber a todo o mundo que no partido republicano nem tudo são *loiros* nem são Zés.

Por ultimo, só nos resta dizer ao sr. Magalhães Lima que não se assuste com a guerra que lhe movem. Havemos de o esmagar, porque é preciso mas com tempo. Não lhe temos odio, por isso não lhe *queremos a cabeça*. Queremos apenas que nos deixe em paz. E tanto que vamos usar para comsigo da generosidade que nunca soube ter para ninguem. Era occasião azada, esta, para levarmos a todo o paiz, por intermedio do jornal as *Novidades*, que tão *amavelmente* se poz á nossa disposição, os actos negros da sua vida publica, que estão occultos quasi todos. A nossa fidalga transmissora se encarregaria de os colorir com a habilidade *chic* que se lhe conhece. Mas não, não queremos. Se não nos provocarem, nós não diremos nem mais uma palavra. E diga depois que não somos generozos!

Y.

Carta da Bairrada

Julho, 21.

Alarga-se a area de vinhas phylloxeradas na Bairrada. Era de esperar. A invasão de Souzellas, os focos de Tamengos e as nodozas encontradas ha tres annos em varios pontos dos concelhos de Anadia e Mealhada, deviam trazer necessariamente a dissiminação do mal por todos os concelhos d'esta região. Afinal só o concelho de Oliveira do Bairro é considerado indemne por enquanto. Nos outros, a phylloxera caminha a passos agigantados, tendo-se reconhecido ainda no sabbado passado a existencia de nodozas importantes em vinhas velhas e bacellos novos situados no concelho de Anadia e nos logares de Grada e Carvalhaes; nodozas que foram oficialmente observadas pelos dignos inspector geral da circumscripção do norte o sr. Rodrigues de Moraes, e agronomo do districto de Aveiro, o sr. Arthur Leitão. Ambos estes funcionarios, em rapida visita aos vinhedos da Bairrada, reconheceram que o flagello se alastra d'uma maneira espantosa, e preveem, como nós, um futuro desgraçado para esta localidade, se os proprietarios de vinhas continuarem entregues á indiferença, ao abandono e á ignorancia de que chegam a fazer galla, fa-

ctos de que nos temos occupado nas successivas cartas escriptas para o *Povo de Aveiro* vae em quatro annos.

Não só os particulares, mas as camaras tem encarado com o animo mais indifferente e incredulidade mais condemnavel a situação viticola da Bairrada em presença d'uma crise que nos batia á porta. Hoje já ella nos está em casa, e os resultados da indifferença com que a Bairrada tem olhado para a invasão phylloxerica, ver-se-hão dentro em pouco no desfalque das colheitas e na magresa das bolsas.

Adeus prosperidade da Bairrada, se nos falta o vinho, a unica riqueza do nosso solo, a unica cultura de lucros vantajosos!

O projecto d'uma associação de vicultores, elaborado em tempo pelo digno agronomo do districto, ideia que ha muito sustentámos, ficou no limbo, naturalmente porque estava destinado a ser base de trabalhos serios e valiosos em defesa da viticultura local. Como não se tratava de assumptos eleitoraes, as altas influencias da localidade receberam friamente o pensamento da associação e lançaram á margem, talvez como papel inutil, o projecto elaborado. Ver-se-ha dentro em pouco quem foram os illudidos, se os que não tomaram a serio a organização em commum de elementos de luta e defeza pela conservação dos vinhedos da Bairrada, se os que, sempre na brecha, desajudados, sós, tem tornado bem frizante a situação precaria d'esta formosissima localidade e conseguido que nas regiões officiaes se lhe dispensasse um quinhão qualquer da protecção que não lhe tem querido dar a iniciativa particular.

NOTICIARIO

Na impossibilidade de fazermos pelo correio toda a cobrança das assignaturas, pedimos o obsequio de nos remetterem os seus debitos os srs. assignantes residentes nas localidades onde o correio não cobra.

Já se acha a banhos na Costa Nova do Prado o sr. Carlos Faria e sua familia.

Teve lugar no sabbado da semana passada a recita no Theatro Aveirense por uma companhia de amadores, d'esta cidade. Foi á scena um drama em tres actos, *Perdão*, de Firmino de Vilhena e José Cunha.

A sala dos espectadores achava-se lindamente decorada. Era uma festa de caracter particular, e tanto bastou para que os iniciadores d'aquella reunião pofiassem em dar ao recinto um aspecto agradável.

A casa estava litteralmente cheia, e a assembleia, á parte algumas pequenas excepções, soube conduzir-se com delicadeza e relevando uns *tropeços* duplamente desculpaveis aliás. O espectáculo, porém, agradou geralmente.

Na *troupe* ha rapazes de habilidade, que pisam o palco com a firmeza de verdadeiros artistas. Sem querermos ferir susceptibilidades, Elisio Filinto Feio e José Cunha são dois amadores com accentuada vocação para a scena.

N'um intervallo trez creanças percorreram a plateia, os camarotes e a galeria, esmolando em favor dos pobres da cidade, colhendo cerca de 40\$000 rs.

Um dos touros que no domingo, cerca das dez horas da noite, eram conduzidos da praça para a manada, trasmalhou-se, pondo em eminente risco alguns transeuntes. Uns garotos, encobertos com a cortina do caes, e que espantaram o gado, assobiando e despedindo fosforos accesos quando elle passava.

Felizmente não houve mais de que o susto. N'uma terra, onde não ha policia para impedir tantas irregularidades que se dão por ahi, a auctoridade administrativa devia obstar a que os touros sahisses da praça aquella hora. Se deu no domingo tal auctorisação foi de uma leviandade censuravel.

Que o caso lhe sirva de conselho.

Por absoluta falta de espaço não temos continuado os artigos — *A Política da Terra*. Mas não tem duvida. Também lhes ha de chegar a sua vez!

Acha-se já completa a via de madeira que vae ser collocada na Costa Nova do Prado.

Será assente quando a praia principiar a ser mais concorrida. Alegrem-se, pois, os banhistas da Costa Nova.

A um d'uns excursionistas de Ovar, segundo nos dizem, que na quinta feira vieram rio abaixo até esta cidade, disparou-se-lhe a espingarda com que caçava, ficando gravemente ferido n'um braço.

Recebeu aqui os primeiros curativos.

O producto da *quête* realisada no espectáculo de que damos hoje noticia em outro lugar, havia sido primitivamente destinado ao Asylo de José Estevam, que se acha em circumstancias precarias.

Com pasmo geral a direcção do Asylo regeitou a offerta. Nas tristes condições em que se encontra este hospicio, não atinamos com razão plausivel para justificar tal recusa.

Os beneficeiros do estabelecimento de caridade hão de pasmar como nós pasmamos.

N'este concelho os arrozacs apresentam uma vegetação abundante e vigorosa. As marinhas tem o aspecto d'uma campina vasta e compacta de verdura.

Depois das mondas, que estão quasi feitas, os arrozacs tomaram uma feição muito promettedora.

Deu-se no sabbado, na occasião em que se representava o drama que alguns curiosos levaram á scena no Theatro Aveirense, um facto a que não podemos deixar de applicar o correctivo que merece:

Nas bancadas da geral, occupadas na maior parte pela classe operaria, houve sempre uma ordem respeitadora e delicada. Outro tanto, porem, não succedeu na superior por parte de alguns individuos que tomaram o exemplo de um outro que como aquelles não soube comprehender a distincção do convite, e a quem foi offerecida uma cadeira, em attenção á dignidade da sua posição official.

Referimo-nos ao sr. José Joaquim dos Prazeres, director da estação telegrapho-postal d'Aveiro, a um barbeiro muito conhecido n'esta cidade pelas suas faccias e *pidas* de bobo, e a um alfaiate ridiculo e estúpido.

E' costume do primeiro individuo, quando não gosta do espectáculo, manifestar a sua opinião intempestivamente, soltando um *ah!* muito prolongado, semelhante ao bocejo de um animal muito conhecido.

Como em todos os espectáculos a que tem assistido n'esta cidade, pois que em Aveiro não houve ainda nenhum que lhe agradasse, sua *excellencia* emittiu do mesmo modo a sua opinião na recita de sabbado.

Pois quem senão o sr. Prazeres, e esses outros individuos a quem já nos referimos, seria capaz de agradecer a amabilidade que receberam, com uma grosseira tamanha?!

Semelhante proceder só pôde ser accete e imitado por quem tem a mesma delicadeza e a illustração de s. ex.^a e dos dois condiscipulos, que, da mesma escola, tão bom proveito tiraram.

A commissão reservou ao sr. Prazeres um lugar correspondente á sua posição social, mas s. ex.^a (que demócrata!) collocou-se á altura d'um barbeiro idiota e de um alfaiate imbecil.

Nós gostamos dos demócratas, porem aconselhamos o sr. Prazeres a que primeiro de que tudo saiba manter a dignidade da sua posição e ser cortez e grato para quem o distingue e considera.

Corrija-se, sr. Prazeres. Se até hoje não tem conseguido sanar as suas BALDAS por não as conhecer, tem agora dois espelhos magnificos que lh'as podem mostrar: o bobo do barbeiro e o estúpido do alfaiate.

Y.

Está definitivamente marcado o itinerario da proxima viagem do sr. D. Luiz I. Foi resolvido que sua magestade seja acompanhado pela charanga da armada.

Que grande toleirão! O ex-collega da Baviera, que se suicidou afogando-se, tambem tinha a mania da musica.

Que vá passear, embora a tope de charanga, eixando-nos para sempre, é o que desejamos.

Por ser da maxima importancia para os vinicutores portuguezes, transcrevemos a seguinte carta dirigida pelo negociante belga J. F. A. Mertens, de Louvain, ao ministro das obras publicas, de Portugal:

Louvain, 2 de julho de 1886.— Ao sr. ministro da agricultura e do commercio em Lisboa (Portugal).

Sr. ministro.— Segundo as noticias que encontro nos jornaes vinicolas, o governo portuguez procura os meios de alargar o commercio dos vinhos de Portugal, especialmente destinado a lotações.

Até agora a Belgica poucos vinhos portuguezes tem comprado, por lhe serem esses vinhos pouco conhecidos; mas se por ventura, o governo portuguez tem em vista estabelecer aqui um deposito dos diferentes typos mais recommendados, eu poderia pôr á disposição de v. ex.^a parte de um dos tres grandes armazens que possuo n'esta cidade.

Os negocios importantes que trato diariamente com os grandes commerciantes da Belgica, para a venda de vinhos de Bordeus e de Borgonha collocam-me em relação com as melhores casas do paiz, que poderiam utilmente empregar os vinhos portuguezes, se lhes fossem facultados os meios de os adquirir rapidamente.

Queira aceitar, sr. ministro, os protestos da minha inteira consideração.

J. F. A. Mertens.

Notas

1.º— Louvain está situado no centro da Belgica (40.000 habitantes) tendo um canal que dá accesso ás edificações, e vias ferreas em todos os sentidos. Os vinhos armazenados podem ser expedidos em transitio sem nenhuma despeza da alfandega, e com vantagem para o Brabante, e Lemburgo hollandez, grão-ducado de Lereemburg, maior parte da Allemanha e uma parte da França oriental.

A vantagem de operar estabelecendo-se aqui um deposito, proviria especialmente da economia das despezas de transporte por cabotagem e tambem pela facilidade que teriam os compradores de vir provar a mercadoria em melhores condições do que por meio de amostras.

As despezas de descargas são insignificantes em Louvain, sendo pelo contrario consideraveis em Antuerpia, sem contar que n'esta ultima cidade as despezas de caes, carroto e armazenagem são muito elevadas.

Eu contentar-me-ia com a commissão que se combinar, por todas as despezas de recepção, armazenagem e reexpedição.

As trasfegas, a attestação, reparações dos cascos, e perdas de vinho nos depositos ficariam, quando tal succedesse, a cargo dos expedidores.

2.º— Se o STOCK se tornasse bastante importante, reservar-se-ia um armazem especial para estas operações, e dar-se-ia conhecimento aos interessados da estatística da alfandega que se publica todos os seis mezes para lhes provar a armazenagem das suas mercadorias.

Os vinhos seriam vigiados e tractados como aquelles de que faço o meu commercio proprio, e segundo as instrucções que me fossem comunicadas.

Os interessados tratariam da venda dos seus productos o que de certo se faria com vantagem, porque na actualidade os vinhos de lotação que se vendem em grandes quantidades (Hespanha, Italia, Hungria, Dalmacia etc.) passam por muitas mãos, estando por consequencia sujeitos a despezas consideraveis.

Os vinhos finos do Porto, que na maior parte veem ALTERADOS de casas inglezas, poderiam tambem dar logar a uma corrente importante de negocios.

A casa de Louvain encarregar-se-ia igualmente das vendas dando-se-lhe uma pequena commissão supplementar.

O ponto capital para colher bons resultados é ter vinhos naturaes carregados e de um grau alcoolico sufficiente para levantar a força aos vinhos fracos de Bordeus.

Os senhores agentes consulares do vosso paiz poderão facilmente obter os indispensaveis esclarecimentos sobre a minha firma. Estarei completamente á disposição d'elles, para fornecer todos os esclarecimentos que me forem pedidos.

O correspondente n'esta cidade da *Democracia Commercial*, relata mais um *feito* do coio d'Ilhavo, que se intitula hospicio das irmãs de caridade, nos seguintes termos:

Um dia d'estes evadiu-se do hospicio das irmãs da caridade, d'Ilhavo, uma menina de cerca de 14 annos, filha do sr. José Pinheiro Nobre, por alcunha o Marcella, que se apresentou á sua familia n'um perfeito estado de desmazel: suja, magra, descalça, esfo-meada, o que motivou a indignação dos proprios paes. A pobre rapariga chorava e pedia que a não deixassem levar outra vez para o covil d'aquella corja. O pae, apezar de miguelista, já não queria consentir na ida da rapariga; mas uma ordem terminante do padrinho da creança, um beato do Porto, a quem dizem o pae deve seus favores, fez regressar a rapariga ao recolhimento. Com effeito, apresentaram-se logo depois duas irmãs de caridade, com os seus habitos e camandulas pendentes, e lá levaram consigo a tenra martyr d'estas corujas tenebrosas.

Não commentamos. Que se acatelle quem quizer.

Foi brilhantemente festejado em Olhão, pela colonia franceza ali residente, e pelos republicanos da mesma villa, o glorioso dia 14 de julho, anniversario da tomada da Bastilha.

Na freguezia de Rates, concelho da Povoia de Varzim, appareceu um insecto que tem affligido as vinhas d'aquella freguezia e outras das circumvisinhas, comendo as folhas das vinhas com uma rapidez espantosa, ultimando por devorar o cacho á falta d'aquellas.

Querendo examinar o insecto, um lavrador do sitio não o pôde conseguir, porque abrindo uma especie de casco estendeu umas azas brancas e desapareceu.

A *Provincia do Algarve* diz que é espantosa a quantidade de atum pescado nas armações, especialmente na *Abobora e Tavira*. Esta ultima tem já vendi-los mais de 16 contos de reis! Os preços nos mercadores de Tavira e Villa Real de Santo Antonio, conservam-se elevadissimos, tendo chegado a vender-se atum em Tavira, a 27\$500 reis a duzia e em Villa Real, entre 28, e 30 mil reis!

O ex-marinheiro Francisco Simões, que serviu durante annos na armada com bom comportamento, está desempregado, por doença, e tem que sustentar uma irmã, tambem doente. Como se encontrasse em precarias circumstancias e falto completamente de quaesquer recursos, sollicitou uma esmola da rainha. Dirigiu-lhe um memorial, acompanhado de todos os documentos que provavam a justiça do seu pedido e recebeu da rainha a esmola de... 500 réis.

Quer dizer o pobre homem gastou a tirar os documentos o quadrupulo da esmola.

Santo anjo de caridade, remata um collega.

Segundo a nova reforma de instrucção secundaria que já principiou a ser discutida no conselho de instrucção publica, o curso dos lyceus ficará dividido em 6 annos, havendo mais um anno para a secção de letras e sciencias. Não se alteram as classes do systema actual. Fica suprimida a cadeira de grego que se annexará á faculdade de theologia. O allemão é só obrigatorio para os concursos que o governo determinar.

Haverá exames de admissão, passagem, classe e singular. Os examinadores serão professores do lyceu e não poderão leccionar particularmente. Os lyceus ficam equiparados. A cadeira de legislação fica suprimida.

A imprensa tem alludido com insistencia a uma utilissima descoberta do engenheiro Leopoldo Gigli-contra o phylloxera, mal que nos accarretará uma tremenda crise vinicola, se não se lhe opposerem quanto antes os meios de resistencia.

Consiste em collocar no principio da primavera, debaixo das vides, carvão vegetal (deve preferir-se o carvão de castanho) tendo estado alguns dias de molho em petroleo.

O meio é simples e economico relativamente. Assim elle atinja o fim desejado.

Nos suburbios de Guimarães festejou-se S. Torquato. No dia da romaria foram-lhe offerecidos perto de tres contos de reis, 122 kilos de cêra, mortilhas e alguns objectos de ouro.

Na mesma romaria venderam-se 54 pipas de vinho!!

Para epilogo de festa está em harmonia.

Termina no dia 31 do corrente o praso para a troca legal do papel sellado do antigo padrão, pelo do novo.

Na passada quinta feira, 15, desabou uma barreira n'um trabalho exterior da mina de Buarcos (Figueira da Foz) apanhando seis trabalhadores, dos quaes malou trez instantaneamente, fracturando uma perna a um outro e magoando os dois restantes, que receberam os primeiros socorros do medico de serviço.

Com o fim de pedir ao governo do Peru a expulsão dos jesuitas, muito espalhados n'aquella territorio, houve na grande praça da cidade de Callao um imponente *meeting*.

Os malditos dão-se por toda a parte.

Pelo ministerio do reino, foram expedidas ordens para que ás praças de pret do corpo da guarda fiscal sejam concedidos gratuitamente os banhos do estabelecimento thermal das Caldas da Rainha.

Falleceu em Pariz, Cora Pearl, famosa libertina que depois de ter arruinado todos os seus amantes, banqueiros, condes, marqueses, duques, etc.; depois de ter percorrido toda a escala das grandes sensações do luxo, da orgia e da devassidão, esbanjando milhões de contos, cahiu do delirio dos prazeres ruidosos na enxerga d'um dos hospitaes d'aquella cidade.

Grande exemplo que se presta a fundas meditações.

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

No concelho de Loulé— as de ensino elementar para o sexo masculino de Alte, Ameixial e Sallir, com 100\$000 reis annuaes e gratificações legais.

—No de Trancoso, idem, das freguezias de Villares, Torre do Torrenho e Povoia do Concelho, com 100\$000 reis annuaes, e gratificações da lei.

—No de Castro Marim, logar de ajudante da escola elementar do sexo feminino, com 60\$000 rs. e gratificações da lei.

—No de Albufeira de ensino elementar e complementar da sede do concelho, com 225\$000 rs. annuaes e as gratificações legais.

—No de Taboço, a elementar do sexo masculino, da freguezia de Arcos, com o ordenado de reis 100\$000 e as respectivas gratificações.

Os mineiros belgas resolveram n'um grande *meeting* nomear uma delegação composta de dezasete dos seus companheiros para apresentarem as seguintes propostas aos proprietarios das minas e ao governo as propostas seguintes:

- 1.º Para que se fixe o *maximum* de 8 horas de trabalho por dia.
- 2.º Para que os salarios não sejam inferiores a 5 francos.
- 3.º Para que seja estabelecido o suffragio universal, afim de o operario poder intervir nos negocios da politica.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Avalia-se em 10.000:000 o numero de ares de terreno que se estende ao longo do Oceano Pacifico dos Estados-Unidos e proprio para a cultura do trigo. A California possui 5.000:600; o Origião 48.000:000; o territorio de Washington, 16 milhões; o Colorado e o Idabro, 100.000:000; o Montana, o Utah e o Wyoming 7.000:000. Todas estas terras estão ainda virgens; nunca foram rasgadas pela charrua.

Não deixa de ser curiosa a seguinte narração:

O defunto rei da Baviera Luiz II, era cognominado o *rei virgem*. A causa da sua virgindade e do seu horror ás mulheres é verdadeiramente curiosa.

Os jornaes estrangeiros que tanto se occuparam d'aquella particularidade referem que aquelle soberano se enamorara um dia de uma princeza da Baviera. O casamento estava combinado, e já se encontravam em Munich photographias representando o principe e a princeza.

O principe ia todos os dias visitar a sua amada, e a paixão amorosa absorvia-lhe todos os instantes e todas as suas faculdades.

N'uma manhã succedeu que,

tendo entrado no palacio sem se fazer anunciar, e penetrando na sala onde era habitualmente recebido pela princesa, não encontrou esta. Resentido, deixou sobre a mesa um bouquet que lhe levava e assomou á janella para ver se a via no jardim.

De repente empallideceu de um modo terrivel, e apoiando-se no respaldo d'uma cadeira levou a mão ao peito, dando um grito como se tivesse recebido um golpe mortal: acabava de ver a sua adorada no jardim, na companhia d'um clérigo, precisamente o capellão do palacio. Isto podia não significar á primeira vista nada de extraordinario; mas os gestos ternos com que se olhavam, a vivacidade das suas palavras, todos os signaes exteriores, emfim, inspiraram ao joven rei uma extraordinaria inquietação.

Vendo que a princesa se dispunha a subir, escondeu-se. A princesa e o capellão entraram — Ah! exclamou a princesa vendo o bouquet, — o meu noivo esteve aqui.

Depois, observando que a sala estava deserta, disse:

—Que fortuna não ter esperado esse ente aborrecido!

E voltando-se para o padre e abraçando-o, disse-lhe:

— Deixa-me olvidar nos teus braços e nos teus labios o profundo horror que me causa a ideia de ter de me casar um dia com este rei.

Luiz II, furioso, desesperado, saindo do esconderijo, correu sobre os dois amantes. O capellão fugiu, a princesa caiu desmaiada; enquanto ao rei, fóra de si, angustiado, terrivel d'indignação, dirigiu-lhe crueis insultos, e abandonou-a amaldiçoando-a.

Então foi quando o rei fez juramento de renunciar ao matrimonio e ao amor.

Que parte teria este soldado de Christo na loucura de Luiz III?

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Pego a especial fineza de publicar no seu muito lido e acreditado jornal a seguinte queixa:

Ex.^{mo} sr. ministro do reino.

Havendo a camara municipal do concelho de Vagos demittido do cargo de thesoureiro da mesma camara a João Rodrigues Franco que ha 22 annos desempenhava aquelle lugar com todo o zelo e competencia, sem que fundamentasse a demissão em qualquer falta praticada pelo mesmo thesoureiro, antes dizendo os vereadores que elle sempre foi um bom thesoureiro, mas que agora commettera o grande peccado de não obrigar seu filho Pompilio Rodrigues Franco a desistir do concurso á cadeira d'instrução primaria da villa; e havendo o dito João Rodrigues Franco recorrido da deliberação da camara para o conselho de districto, este tribunal mandou em sessão de 26 de junho ultimo que se ouvissem as partes.

Pois até á presente data, ainda o administrador d'este concelho não intimou as partes, apesar de lhe haver sido ordenado no mesmo dia 26. Por isto bem verá v. ex.^a que o administrador está na sua pharmacia (pois é boticario e portanto administrador por abuso da lei) sob a influencia d'algum narcotico, e os povos do concelho a soffrer as consequências do seu somnambulismo.

Já houve queixa do facto ao ex.^{mo} sr. governador civil d'Aveiro, porém as providencias dadas por elle não sortiram effeito algum, a não ser que nós vissemos bem claramente o desprezo que o administrador vota pelo seu chefe.

Em vista do exposto, dará v. ex.^a as providencias que forem de justiça, ordenando superiormente que o recurso siga os termos legais sem haver tropeço nas auctoridades.

Pela inserção d'aquella queixa se confessa

De v. etc.

Vagos | 22 | 86.

F.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.^o andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual aprompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; lega-

lisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encarregam-se de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tramam-se negocios em todos os tribunales; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarregam-se de traducções do hespanhol, francez e inglez, cobrança de dividas, forros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoa no Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Boletim da Sociedade de Geographia Commercial do Porto.—Sahiú o n.^o 2 da 3.^a serie.

Este Boletim comprehende, alem das actas e mais documentos officiaes da Sociedade de Geographia, algumas das utilissimas e muito interessantes conferencias feitas na mesma sociedade pelo illustre africanista dr. Francisco Antonio Pinto, e muitos outros documentos interessantes.

Junto com cada numero do Boletim sahe uma folha, com paginação á parte para formar volume distincto dos *Diarios de Silva Porto*, um portuguez illustre que ha mais de trinta annos tem servido a causa da civilisação no interior d'Africa. Estes Diarios são até ao presenté ineditos, e d'um interesse palpitante.

O Boletim publica-se por series de dez numeros, com 48 paginas cada um, em formato 8.^o grande. Sahirá um numero por mez.

O preço d'assignatura por cada série é de:— Socios effectivos da Sociedade, 500 reis. Todos os outros assignantes, 1.5000 reis. Numero avulso 200.

Assigna-se na Livraria Portuense, Editora, Rua do Alameda 123, Porto.

Os Miseraveis.— Saiu á luz e recebemos o 38.^o fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 — Porto.

Republicas.—Sahiú o n.^o 79 8.^o da 3.^a serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.^o—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrugal.— Recebemos o fasciculo n.^o 36. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 32 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Illustração Portugueza.— Recebemos o n.^o 4 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.^o 35, 1.^o andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.^o 7

NOITES ROMANTICAS
Editor— F. N. Collares
LISBOA—Rua da Atalaya, 18
PORTO—Rua de Santo Ildefonso, 8

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS
GRANDE ROMANCE HISTORICO POR JULIO BAUJOINT
Tradução de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cleopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalém, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Medicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Nesle, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillhotina.

40 reis. cada folha de 8 paginas— Estampas a 40 reis.— 50 reis. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Dão-se prospectos no escriptorio da Empresa, Rua da Atalaya, 18, 1.^o— Lisboa— em todas as estações telegraphicas e livrarias do reino.

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO (Reforma administrativa)

A EMPREZA do «Parlamento» vae encetar brevemente a publicação d'esta utilissima obra, que depois da edição da folha official, é seguramente a primeira que se apresenta a publico.

Para este fim, as officinas typographicas augmentaram o quadro do seu pessoal com tão grande numero de operarios, que pode assegurar-se que a reforma administrativa levará apenas dois dias a transcrever do «Diario do Governo». Será, portanto, o primeiro codigo posto á venda, em todo o paiz.

A importancia d'um livro tão indispensavel a todos os cidadãos e a todas as repartições publicas, é por si só bastante recommendação para elle, n'esta oportunidade.

O novo Codigo Administrativo (reforma administrativa) que vae ser decretado proximoamente, dá um volume de perto de 180 paginas, formato grande, impresso em magnifico typo e bom papel. O seu preço para os srs. assignantes é de 500 rs. (franco de porte) e de 600 avulso. A assignatura acha-se desde já aberta só nos escriptorios da administração do jornal o «Parlamento», Aveiro, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos d'assignaturas do novo codigo.

VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS
Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.^o e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

ANNUNCIOS
BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, trez bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Venda de Carro

ACHA-SE á venda um phaeton novo na officina dos irmãos Gammellas, na rua do Sol, d'esta cidade.

GENEbra—MOREIRA & C.^a
CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.^a & C.^a, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um «excellente lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
EM
—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!
AS MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a
MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO
E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da **COMPANHIA SINGER** que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na
COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7
(Pegado á Caixa Economica)

Contra a tosse
XAROPE PEITORAL DE JAMES, usico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.
Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

XAROPE PEITORAL DE MAYA
Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosse convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA
Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e reumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.^o, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetito, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.